



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

DEPOIS ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA E ATUAL ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ

Órgão de divulgação oficial da A3P - Nº 126 - Outubro de 1999



TERCEIRA SEDE DA A3P

SEDE EXECUTIVA NA CIDADE UNIVERSITÁRIA

O Diretor da Escola de Engenharia, Professor Heloi José Fernandes Moreira, colocou à disposição da A3P uma sala no Centro de Tecnologia, viabilizando um contato mais direto com os atuais alunos. Nessas instalações o Administrador Francisco Eduardo Ferreira Ascenso atuará em com a Diretoria Adjunta de Desenvolvimento e Extensão. A sala da A3P encontra-se no 2º andar, anexa à Diretoria da Escola de Engenharia. O Presidente da A3P externou entusiásticos agradecimentos ao apoio propiciado pelo Professor Heloi.

NOVO CURSO DE ENGENHARIA: ENGENHARIA DE MATERIAIS

Professores do Departamento de Metalurgia da Escola de Engenharia estruturaram uma nova habilitação: Engenharia de Materiais. A habilitação, aprovada no corrente ano pela Congregação, será opção para os vestibulandos já no próximo ano. Será disponibilizada a qualificação do corpo docente composto por trinta e dois professores com doutorado. Os alunos de graduação deverão ganhar muito com o novo curso. A demanda das empresas por especialistas na área de novos materiais vem crescendo muito nos últimos anos. Isto é evidenciado inclusive pelo número de trabalhos de consultoria que desenvolvemos para empresas. Os alunos de engenharia de materiais também terão a opção de obter um segundo diploma com a habilitação em engenharia metalúrgica ou vice-versa. Os interessados cursarão as disciplinas específicas do outro curso num período de um ano e meio. Mercado de trabalho promissor! De acordo com recente levantamento da Firjan, o estado do Rio de Janeiro possui 1.020 empresas ligadas ao setor. São 288 indústrias de minerais não metálicos, 329 metalúrgicas, 103 indústrias de material de transporte, 38 indústrias de borracha, 142 indústrias químicas e 120 indústrias de material plástico. Não é à toa que o Rio de Janeiro detém quatro dos sete cursos existentes no país na área de metalurgia, e tem todas as condições para sediar com sucesso este novo curso em engenharia dos materiais.

Mais informações sobre o novo curso de engenharia de materiais em: <http://www.boletim.metalmat.ufrj.br> e na homepage, <http://www.metalmat.ufrj.br> Referência: Departamento de Metalurgia da Escola de Engenharia.

ALMOÇO NO CLUBE DE ENGENHARIA

No dia 27 de maio, a A3P foi homenageada pelo Clube de Engenharia durante seu tradicional almoço dos aniversariantes do mês. Grande número de convidados compareceu ao almoço. O Presidente da A3P, Engenheiro Flavio Miguez de Mello que é Diretor Adjunto de Desenvolvimento e Extensão da Escola de Engenharia da UFRJ, a convite do Clube, proferiu uma palestra sobre o Ensino da Engenharia no Brasil, que foi apreciada pelos presentes. Para finalizar, o Engenheiro Agostinho Guerreiro, Presidente do Clube de Engenharia, saudou nossa Associação ressaltando sua importância entre as entidades brasileiras relacionadas com a engenharia.

PRÊMIOS PARA OS MELHORES ALUNOS

A A3P vai promover a partir deste ano a entrega de prêmios aos melhores alunos da Escola de Engenharia da UFRJ.

Os prêmios serão distribuídos obedecendo a seguinte sistemática: no universo de alunos que colarem grau a cada ano e em cada especialidade ou habilitação, o aluno premiado será o de maior CR.

Uma comissão de professores integrada por um diretor da A3P elegerá os premiados.

O prêmio, que constará de um certificado emitido pela Escola, será entregue em cerimônia especialmente programada a ser realizada até o final do primeiro quadrimestre do ano seguinte ao ano de referência dos prêmios. Para este ano de 1999 já temos assegurado um prêmio oferecido pela **Klabin Indústria de Celulose**, através de seu Presidente Armando Klabin. Este prêmio será oferecido ao melhor aluno da habilitação **Engenharia Mecânica**.

MESA REDONDA

Em 15 de junho de 1999 realizou-se no Salão Nobre do prédio do Largo de São Francisco a mesa redonda sobre o próprio prédio Berço da Engenharia Brasileira.

O evento foi organizado pela A3P e promovido conjuntamente com o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e a Escola de Engenharia. Foram expositores os engenheiros historiadores Paulo Pardal e Pedro Carlos da Silva Telles e o historiador Afonso Carlos Marques dos Santos. Paulo Pardal expôs a evolução histórica do ensino de ciência e de engenharia no prédio; Silva Telles falou sobre três vultos que se destacaram, entre muitos nos séculos XIX e XX, na vida do prédio e da engenharia brasileira e Afonso Carlos comentou a história do prédio no contexto brasileiro dos séculos XIX e XX.

Perguntas e debates complementaram o evento, contribuindo para uma repolarização da necessidade da preservação do prédio, certamente um dos mais importantes patrimônios arquitetônicos do país.

CONVÊNIO COM O GEIPOT

Foi assinado um convênio entre a UFRJ/FUJB, através da Escola de Engenharia e do IFCS, e o GEIPOT, com apoio da A3P.

O objetivo principal do convênio é do levantamento da História dos Transportes no Brasil. Professores historiadores do IFCS em colaboração com professores do Departamento de Transportes da Escola de Engenharia farão um trabalho de pesquisa, com um prazo de dez meses, procurando levantar os dados históricos de todos os transportes no Brasil, hidroviário, rodoviário e ferroviário, desde seus primórdios até os dias de hoje. Serão preparados três produtos: um livro texto, um livro de imagens e um projeto de exposição itinerante. Os trabalhos estão sendo desenvolvidos em parte da sede da A3P no Largo de São Francisco e seus produtos

serão parte dos eventos comemorativos dos 500 anos do descobrimento do Brasil.

RECOLOCAÇÃO DO NOME "ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA" NA FACHADA DO PRÉDIO DO LARGO DE SÃO FRANCISCO

O Conselho Diretor da A³P atendendo a uma sugestão da Diretoria, aprovou no dia 1^o de setembro, a realização de uma campanha de arrecadação de fundos, em toda classe de engenheiros, destinados à recolocação do letreiro "Escola Nacional de Engenharia" retirado por ocasião das obras de recuperação da fachada do prédio com o pretexto de fazer manutenção nas letras originais. A direção atual do IFCS informou à Diretoria da A³P que desconhecia a localização das letras retiradas pela direção anterior e solicitou o auxílio financeiro à A³P, por não ter recursos para aquele serviço. O Conselho Diretor da A³P considerou que a recolocação do letreiro torna-se uma necessidade dentro das realidade de ser o prédio do Largo de São Francisco, um patrimônio da engenharia brasileira.

CENTENÁRIO DO ENGENHEIRO SATURNINO DE BRITO FILHO

A FEBRAE prestou significativa homenagem ao seu fundador, engenheiro Saturnino de Brito Filho, que em 07 de agosto completaria 100 anos de idade. Iniciada a homenagem no sábado, dia 07, com a realização de um páreo no Hipódromo da Gávea, com o nome do homenageado, seguindo-se diversos eventos realizados na 2ª feira, dia 09 e na 3ª feira, dia 10, o centenário desse ilustre engenheiro foi lembrado e saudado por um grande número de amigos e admiradores.

O Engenheiro Saturnino de Brito Filho, formado pela Escola de Minas de Ouro Preto, em Minas Gerais, exerceu durante mais de cinco anos na então Escola Nacional de Engenharia a docência da cadeira de "Higiene e Saneamento de Cidades".

Além de ser fundador da FEBRAE, deve-se também a ele a criação da UPADI – Union Panamericana de Asociaciones de Ingenieros – além de ter contribuído em muito para a fundação da FMOI – Federação Mundial de Organizações de Engenheiros – demonstrando o seu grande espírito associativo empregado em prol da classe dos engenheiros.

CONSELHO DE EXTENSÃO

Já nos anos cinqüenta, a A³P se tornou pioneira em atividades de extensão, sempre trabalhando em conjunto com a Escola de Engenharia.

Todas as nossas atividades nas áreas de desenvolvimento tecnológico, educação continuada e cultura são típicas de extensão universitária.

No atual momento da Universidade em que há crescente necessidade de interação com a sociedade e de angariação de recursos e de vivência profissional, as atividades de extensão se mostram cada vez mais importantes.

Com o objetivo de incentivar e regulamentar essas atividades em todas as unidades da UFRJ, a Sub-Reitoria de Extensão – SR/5 sob o comando da professora Maria José Chevitarrese, formada na Escola de Engenharia, tem discutido um documento básico para implementação de um Conselho de Extensão na UFRJ.

Na reunião havida em 30/08/1999 foi discutida e aceita a participação de representantes das associações de antigos alunos

nesse conselho, a exemplo do que hoje ocorre no Conselho Universitário e no Conselho de Curadores da UFRJ.

Para essa importante vitória (ainda que em votação apertada em virtude do ainda desconhecimento de alguns docentes da importância da participação dos antigos alunos na Universidade) importantes argumentos foram apresentados pelo presidente da A³P e pelo executivo Francisco Eduardo Ferreira Ascenso.

PRESERVAÇÃO DO PRÉDIO DO LARGO DE SÃO FRANCISCO

Em atenção ao apelo da Professora Neyde Thelm, Diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, membros do Departamento de Estruturas da Escola de Engenharia da UFRJ e da Diretoria da A³P estão preparando projetos e diretrizes para a reabilitação do prédio do Largo de São Francisco das instalações que presentemente se encontram interditadas por questões de segurança estrutural.

Cerca de 30% das instalações estão presentemente vedadas ao uso, sendo a principal causa a prolongada ação de cupins nas estruturas de madeira.

RECEPÇÃO AOS CALOUROS

Foi realizada nos dias 14 de agosto a recepção aos calouros da Escola de Engenharia. Neste dia, após terem usado da palavra representantes das diversas habilitações de engenharia, o Presidente da A³P teve oportunidade de se dirigir aos novos alunos apresentando as boas vindas a aqueles que serão os futuros egressos da Escola, apresentando as atividades e os planos da A³P.

CURSOS PROGRAMADOS

O Presidente da A³P e também Diretor Adjunto da Escola de Engenharia da UFRJ, encarregado de organizar cursos de extensão, preparou uma relação de sessenta e quatro cursos de extensão que pretende realizar nos próximos meses. Muitos desses cursos serão realizados naturalmente nas dependências da Escola, mas há uma série deles que deverá ser realizada no auditório da nossa associação, no largo de São Francisco e no Clube de Engenharia. A medida que esses cursos de extensão forem sendo organizados serão divulgados formalmente.

CONGRESSOS

A A³P está apoiando a realização de alguns congressos de engenharia que serão realizados no ano 2000.

- ◆ Congresso sobre Aproveitamento e Gestão de Recursos Hídricos em Países de Idioma Oficial Português tem sua organização em pleno andamento, mais de oitenta trabalhos já recebidos e será realizado em abril do ano 2000. Idealizado pela A³P, tendo como co-organizadores a Escola de Engenharia, a ABES, a CBDB e a ABRH e contando com o apoio das entidades portuguesas LNEC, APRH e CNPGB, será a atividade da UFRJ em comemoração aos 500 anos do descobrimento. Informações pelo e-mail: a3p@civil.ee.ufrj.br.
- ◆ Congresso de Engenharia Civil que será realizado em Juiz de Fora em agosto de 2000, está sendo organizado pela Escola de Engenharia da UFRJ e a Faculdade de Engenharia da UFJF. Informações pelo e-mail: silvio@civil.ee.ufrj.br.

BOLETINS E APOSTILAS ANTIGAS

Comunicamos aos nossos prezados associados que possuímos em nossa sede no largo de São Francisco, um bom número de duplicatas de Boletins A³P antigos e de apostilas de cursos realizados pela A³P.

O sócio interessado eventualmente em completar coleções de boletins ou em adquirir apostilas de cursos devem procurar nosso funcionário Valdir (telefone 221 2936) para maiores esclarecimentos.

O FILME "MAUÁ" É UMA VIAGEM AO PRESENTE

Sob este título o jornalista Arnaldo Jabor analisa o mais recente filme de Sérgio Rezende, uma vez mais focalizando importante personagem da nossa história, este, Irineu Evangelista de Souza, a exemplo de José Bonifácio e Joaquim Nabuco, verdadeiros heróis não devidamente cultuados em nossos estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo graus. Numa época em que grandes patrimônios eram formados por bandeirantes que arrasavam índios e por traficantes que escravizavam africanos, Mauá se destaca como grande empreendedor ao montar empresa de navegação, construir ferrovias, implantar estaleiro, iluminar o Rio e fundar instituições financeiras e comerciais. São os empreendedores que criam ambiente para a aplicação e o desenvolvimento da engenharia. Naquela época, como hoje, a carência de justiça e a vacância da legislação penaliza ou afugenta os empreendedores que são, (ou deveriam ser) os mais importantes geradores de demanda de engenharia.

O jornalista repara que o filme lembra que até hoje o Brasil luta contra Mauá e sua racionalidade: **Quebraram seu banco, construíram uma estrada de ferro estatal paralela a sua, compraram juizes para acabar com ele, levaram-no à falência da ele saiu brilhantemente ao fim da vida, como lemos em sua pungente "Exposição aos Credores" livro que deveria ser obrigatório em escolas e na cabeceira da Fiesp, junto à outra grande obra sobre o homem, "Um Empresário do Império", de Jorge Caldeira (Cia das Letras)*.** No ano passado a equipe do filme esteve no Museu da Escola de Engenharia que colocou seu acervo à disposição da equipe. Aqueles que assistirem ao filme poderão reparar, por exemplo, na réplica de locomotiva semelhante à "Baronesa", em exposição permanente no Museu da Escola, que decorou no filme o gabinete do Barão de Mauá.

* Grifo extraído de O Globo, Segundo Caderno, página 10, Terça-feira, 12 de outubro de 1999.

NOVO NOME PARA A ESCOLA DE ENGENHARIA

Foi aprovada em Sessão Extraordinária da Congregação da Escola de Engenharia do dia 04 de agosto de 1999, por unanimidade, a proposta da Diretoria à essa Congregação no sentido de ser alterada a denominação Escola de Engenharia para **Escola Politécnica**.

A proposta da diretoria já havia sido submetida ao Conselho Departamental tendo também sido aprovada por unanimidade.

Essa decisão está sendo levada aos conselhos superiores para homologação.

MULHERES NA ENGENHARIA

Siegfried Carlos Wahle
Escola Nacional de Engenharia
Turma de 1941

Benemérito da Fundação Cultural de Blumenau

As mulheres profissionalmente sofrem com frequência discriminações. Talvez isto venha de uma injusta afirmação de pertencerem ao sexo fraco.

Mas para trabalhos que só podem ser executados com o uso do cérebro, bem como trabalhos manuais, não existe sexo fraco. Vejamos o exemplo de Marie Curie, química, que através da descoberta que fez do elemento Radium, possibilitou o desenvolvimento científico e técnico de toda uma era de energia atômica, e foi a primeira mulher a receber o Prêmio Nobel.

Outro exemplo é o caso de Marie von Clausewitz, viúva do general prussiano Carl von Clausewitz. Este general ao falecer (1830) deixou a sua obra "Sobre a Guerra" pronta, sem ter tido a oportunidade de publicá-la.

Foi a sua esposa, que durante dois anos lutou com tudo e contra todos para poder publicar este livro. Somente ao ser nomeada governante do Príncipe Frederico Guilherme, este lhe deu apoio para a publicação (1832).

Não fosse a sua obstinação, o mundo não teria tomado conhecimento desta obra que hoje está traduzida em todas as línguas nos países onde existem escolas de formação de oficiais militares e escolas de administração, onde é disciplina obrigatória. Na minha turma (1941), da Escola Nacional de Engenharia havia três colegas moças, Laura de Souza Pereira, Maria Helena Ferreira de Souza e Nise Ribeiro que eram alunas muito educadas, aplicadas e inteligentes.

Nesta escola não havia tratamento diferenciado e as moças faziam estágios iguais aos dos homens. Hoje me convenço que a escola Nacional de Engenharia era uma grata exceção.

Analisando jornais e revistas, até hoje as mulheres ainda são vítimas de uma série de discriminações, sobretudo depois de ingressarem na vida profissional.

Nos EUA os problemas das mulheres engenheiras levou-as a formarem uma associação própria, a SWE (New York, N.Y., Society of Women Engineers), com mais de 16.000 membros que, através de levantamentos analisam:

- Tratamentos eqüitativos
- Discriminação
- Acesso ao nível de gerência
- Participação da gerência
- Satisfação salarial
- Discrepância salarial comparado aos homens
- Problemas sociais e familiares
- Conflitos entre o trabalho e a família
- Problemas econômicos
- Salários compatíveis com a responsabilidade
- Graduação com o tipo de trabalho

Nas escolas, devem ser as alunas que decidem o tipo de estágio que pretendem fazer e, no emprego não poderia haver trabalho diferenciado ou específico para mulheres engenheiras. Qualquer trabalho cabe a mulher engenheira decidir se aceita ou não. Assim, também não existem proporções definidas entre o número de homens e mulheres no trabalho. Quando a mulher engenheira casada é temporariamente transferida para locais distantes, a empresa negocia com a engenheira um modo de vida que satisfaça tanto a ela quanto ao seu marido.

Quando se apresentam vagas na gerência, estas sempre podem ser preenchidas, tanto por homens como por mulheres,

dependendo da aptidão do candidato, independentemente do sexo. É nestas oportunidades que se apresentam as possibilidades de um assédio sexual. Nesta ocasião a mulher terá que usar todas as suas habilidades para não sair prejudicada, e quando de todo isto é impossível, as vezes não lhe resta outra coisa do que afastar-se da firma. O assédio sexual é extremamente doloroso quando a engenheira é casada. Os casos podem parar na justiça.

Segundo Gerda Hohlheb, que em "Some Thoughts from (Lady Engineer)" no trabalho do Popper (1) observou que nas universidades ocorrem com freqüência isolamentos e ostracismos. O isolamento com mais freqüência é provocado pelos colegas masculinos quando afirmam "Engenharia não é lugar para mulheres. Elas não tem resistência físicas", e o ostracismo é demonstrado quando os professores afirmam que "A mulher engenheira está tirando o lugar do homem que tem de sustentar uma família".

Também existe aquela faculdade onde os estágios são negados às mulheres pelo simples fato de que mulher é considerada insensível como engenheiro.

Na Índia passaram a culpar as mulheres engenheiras por deixarem os homens desempregados. Em um levantamento provou-se como isto era inverídico, pois na Índia cerca de 99% de uma força de trabalho de 99.000 engenheiros são homens.

Os levantamentos da SWE constataram que as mulheres obtêm com mais facilidade trabalho no setor manufatureiro do que os homens (64% de mulheres contra 42% de homens). Por outro lado mais homens trabalham em serviços de consultoria (31% de mulheres contra 38% de homens). As indústrias manufatureiras incluem aeroespacial, automotiva, químicas, refinarias, distribuição de petróleo, computadores, Equipamentos, máquinas eletrônicas bem como equipamentos de precisão. Serviços de consultoria incluem serviços de engenharia, projetos, construções, utilidades, transportes bem como pesquisas e desenvolvimento.

As mulheres comumente preferem empregos em grandes empresas, enquanto os homens tem uma maior tendência de trabalhar em empresas menores, ou procuram atividades como autônomos ou formam pequenas empresas próprias. O levantamento mostrou que mais de 20% das mulheres responderam que trabalham em empresas com mais de 5.000 empregados, comparados aos 19% de homens. Enquanto mais de 20% dos homens são ou autônomos ou trabalham para empresas com menos de 50 empregados. Isto pode indicar que os homens assumem maiores riscos em suas carreiras. Até pouco tempo as grandes indústrias manufatureiras eram a maior fonte para a profissão de empregos de engenharia, porém recentemente houve uma inversão na disponibilidade para organizações de prestação de serviços.

Por outro lado, empresas menores tem a flexibilidade de acomodar diferentes programas ou necessidades familiares, que são mais rígidos em grandes organizações.

A diferença entre engenheiros homens e mulheres em número de empregados é desprezível. Hoje em dia um engenheiro ou engenheira, mais raramente fica durante a sua carreira com um só empregador, exceto, quando já passam dos 50 anos de idade. Engenheiros com menos de 30 de atividade trabalharam, cerca de 3,7 anos por emprego e engenheiras 3,6 anos. As engenheiras tem geralmente um tempo menor devido à obrigações familiares que o homem não tem.

Por enquanto ainda existe um desequilíbrio entre número de homens e mulheres engenheiras. São as associações profissionais que tem por objetivo ajudar a superar as dificuldades e eliminar os obstáculos que as mulheres engenheiras tem de enfrentar no seu emprego. Os

meios mais fáceis e práticos são programas de treinamento, que não só ajudam desenvolver habilidades técnicas como não técnicas, como fazer apresentações, familiarizar-se com gerenciamento de projetos, práticas de negociações e administração de pessoal. Participar em associações técnicas profissionais dá à mulher uma oportunidade de desenvolver habilidades de liderança e de gerenciamento, sobretudo passa a participar de uma importante cadeia de contatos profissionais nos campos de seu interesse.

As associações exercem uma grande atividade em encontrar moças a ingressar na engenharia. Iniciar cedo é um outro modo de aumentar o número de moças na força de trabalho da engenharia. A Sociedade de Mulheres Engenheiras (SWE) e as demais associações de mulheres engenheiras promovem orientações para carreiras voltadas para moças. Da mesma forma constam da finalidade destas sociedades educar o público em geral sobre as atribuições das engenheiras.

Importante é acentuar que nas mulheres engenheiras encontra-se o maior potencial na futura força de trabalho da engenharia, e um futuro promissor para moças que almejam um trabalho seguro.

É preciso que a mulher sempre procure o amparo em sociedades profissionais dirigidas às mulheres. Onde estas sociedades não existem devem ser criadas. Depois de aposentado das minhas atividades profissionais passei a lecionar quatro disciplinas numa Faculdade de Engenharia durante 14 anos e, durante este período, os melhores alunos foram sempre as moças.

Referências:

- 1 POPPER, HERBERT, "Women Engineers", Chemical Engineering, Sept. 1997.
 - 1 LAYNE, PEGGY, "Women in Engineering", Abril, 1998.
- CHIN, KRISTINE, "Women in Engineering" Chemical Engineering, Jul., 1998.

ANIVERSARIANTES – OUTUBRO

- 02 - Eduardo Pacheco Jordão (62) 259-6260
- 03 - David Lerner (45) 285-1371/557-3093 e José Carlos de Miranda R. Neto (67) 258-9445
- 04 - Thais de Lourdes Macieira (ASP) 543-9584
- 05 - Sydney Martins Gomes dos Santos (35) 553-5452
- 06 - Carlos Cezar Machado (47) 542-0892 e Newton Coimbra de B. Cotrim (38) 0147) 322-1553-SP
- 09 - Heloi José F. Moreira (70) 287-7988
- 13 - Marcelo de F. Cordeiro (ASP) 354-7018/259-2290
- 14 - José Menezes Senna (51) (61) 443-7807-Brasília-DF e Mário Rosalino Marchese (38) 295-0172
- 15 - Erasmo Moura (45) e João Lopes da S. Filho (55) 511-5252/560-2182
- 17 - Carlos Henrique Holck (67) 259-1908
- 18 - Cristina H. Naegeli - 572-3587
- 20 - Flávio Miguez de Mello (67) 492-5270
- 22 - Sérgio Braga de Almeida (67) 267-9405
- 24 - Paulo Cesar Corrêa Lopes (68) 275-6619
- 28 - Flavio H. Lyra da Silva (37) 287-1806
- 29 - Antônio Cláudio G. de Souza (77) 265-6884
- 30 - Waldemar Dieckmann (46) 220-7314, Jonas Correa dos Santos (44) 287-1355, José Candido C. P. Pessoa (49) 295-6478/3328 e Roberto Fernandes de Oliveira (69) 268-6478/4428
- 31 - Hostílio Xavier R. Neto (76) 259-9790

ANIVERSARIANTES – NOVEMBRO

- 04 - Eryx Albert Sholl (47) 511-4949
05 - Pompeu Barbosa Accioly (34) 247-5822
08 - Flavio Lang (99) 522-7274 e Leodgard F. Rodrigues (55) 275-2906
09 - Alberto do Amaral Osório (38) 247-5837
11 - Mário Marcio Alvarenga (72) 438-4350
12 - Kimiyé H. A. Osório (38) 247-5837
14 - Carlos Augusto B. Junqueira (53) 512-3742
16 - Alberto Ribeiro Paz (27) 286-0891 e Roberto Peotta (67) 393-9935
21 - Paulo José Pardal (51) 226-5848
22 - Homero Henrique Rangel (48) 522-4417
25 - Lucinda Fernandes de Matos (98) 437-5781
30 - Eduardo Machado Massa (70) 243-0362

ANIVERSARIANTES – DEZEMBRO

- 05 - Edgard Gurgel do Amaral Arduino (95) 491-5052
06 - Icléa Pereira de Barcellos (39) 266-4952 e Newton Alberto de Araujo (60) 281-7029
12 - Renato Ribeiro Cardoso (47)
15 - Gastão Teixeira Pinto (44) 239-2874, Helcio Orlando (62) 268-1831 e Octávio Galvão Ramos (50) 245-0261
17 - Fernando Emanuel Barata (50) 247-3858
20 - Eduardo Stepple da Silva Barros (47) 267-8612
21 - Ivam Rodrigues (67) 288-3015
27 - Carlos H. B. de Freitas (98) 610-1854
28 - Afonso Henrique de Brito (45) 537-8360 e Fernanda Maria da S. Fernández Tejada (97) 357-5149
29 - Derek Herbert Lovell Parker (45) 247-8669 e Hélio Fabio Azevedo de Freitas (44) 539-4535

Parabéns a todos!

FALECIMENTO DE ASSOCIADO

Registramos com pesar o falecimento do nosso associado Sérgio Agenor Bebianno Barbosa (turma 56) ocorrido em 17/02/99 que nos foi comunicado pelo filho em 05/08/99.

NOVOS ASSOCIADOS

A todos nossas boas vindas. Alessandra Moreira Ramos (turma 99), Antonio Cláudio Gómez de Souza (turma 77), Carlos Henrique Boquimpani de Freitas (turma 98), Eduardo Wemeck Silva (asp), Fábio Vasquez Pereira (turma 99), Flávio Lang (turma 99), Glauber Moreira da Fonseca (turma 99), José Menezes Senna (turma 51), Lucinda Fernandes de Matos (turma 98), Marcelo de França Cordeiro (asp), Marcos Antonio Magalhães Santos (turma 99), Pedro Bittencourt Brasil de Araujo (turma 99), Ricardo Hatschbach (asp), Roberta Mendes (turma 99), Rogério Curty Dias (turma 99), Severino Fonseca da Silva Neto (turma 81), Thais de Lourdes Macieira (asp) e Vitor Moura (asp).

TURMA DE 1961

O nosso conselheiro, engenheiro José Antonio dos Santos, da turma de 1961, mandou-nos uma colaboração importantante, uma poesia de um colega de turma, engenheiro Jorge Tannuri, escrita em maio deste ano, sobre o prédio da Escola no Largo de São Francisco.

VELHA ESCOLA

A velha Escola Nacional de Engenharia,
Que me relembra o bom período de uma história
Da mocidade em venturosa trajetória
Pelos estudos da alta tecnologia.

Hoje seu prédio ainda conserva antiga glória,
Mas quem se adentra por aquela escadaria
Agora aprende com louvor filosofia
E outras ciências de cultura meritória.

Aqueles anos que passei como estudante,
Já fazem parte de um passado bem distante
Quando o convívio na cidade era sem risco.

Vinham colegas bem de longe, sei lá donde,
Lendo seus livros nas viagens pelo bonde
Que lá chegava no Largo de São Francisco.

Jorge Tannuri, maio/99

A turma de 1961 vem realizando almoços mensais sempre nas primeiras quartas-feiras de cada mês. O Engenheiro José Antonio coloca-se à disposição para informações pelo telefone 0 op 21 580-6581 ou pelo fax 0 op 21 580-4914, que ele informará os detalhes.

CONTATOS COM A A³P

Além dos nossos tradicionais telefones na sede do Clube de Engenharia, 508 9598 e na sede do Largo de São Francisco, 221 2936, este também fax, contatos podem ser mantidos através de nossa sede na Cidade Universitária através do telefone 590 9049, do fax 260 1092 ou pelo e-mail a3p@civil.ee.ufrj.br.

NOVA EXPOSIÇÃO DO MUSEU DA ESCOLA DE ENGENHARIA

O Museu da Escola de Engenharia da UFRJ, sob orientação da museóloga Rosana Barreto de Siqueira Torres, estará lançando em novembro a exposição **Sydney Santos – Mestre da Engenharia** na ante-sala do Salão Nobre da Decania do Centro de Tecnologia, na Cidade Universitária. Da exposição constarão documentos, fotografias e reportagens sobre a brilhante carreira do professor que foi homenageado no ano passado pela A³P com o título de **Engenheiro Eminente**.

A³P - BOLETIM OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

Sede Executiva: Escola de Engenharia – Centro de Tecnologia, BI A - 2º andar, Ilha do Fundão

E-mail: a3p@civil.ee.ufrj.br

Sede: Prédio da Antiga Escola Nacional de Engenharia

Largo de São Francisco s/nº - Rio de Janeiro - Fax.: 021op 221 2936

Responsável pelo Boletim - Léo Fabiano Baur Reis – Editoração - Angélica - tel. 021 op 572 5753

DIRETORIA

Presidente

Flavio Miguez de Mello

1º Vice-Presidente

Léo Fabiano Baur Reis

2º Vice-Presidente

Jorge Luiz do Nascimento

Diretor-Administrativo

David Lerner

Vice-Diretor Administrativo

Edgard Gurgel do Amaral Arduino

Diretor-Secretário

Helmuth Gustavo Treitler

Vice Diretor Secretário

Pedro Francisco de A. Filho

Diretor 1º Tesoureiro

Gerhard Vasco Weiss

Diretor 2º Tesoureiro

Henri Uziel

Diretor Técnico Cultural

Olavo Cabral Ramos Filho

Vice-Diretor Téc. Cultural

Daniel Stanger

Diretor de Cursos

Fernando Artur Brasil Danziger

Vice-Diretor de Cursos

Cleofas Paes de Santiago

Diretor-Social

Reynaldo A. G. Castro

Vice-Diretor-Social

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Suplentes

Fernando Augusto de Barros

Almôr da Cunha

Octavio Reis de C. Almeida

Heloisa Fraenkel

Laura Correa de Sá Freire

Samuel Szyglic

CONSELHO DIRETOR

Membros vitalícios

Ex-Presidentes: Leizer Lerner (Presidente de Honra), Nestor de Oliveira Júnior, Durval Coutinho Lobo, Fernando Emmanuel Barata e Darcy Aleixo Derenusson.

Sócio Benemérito: Helio Mello de Almeida

Sócio Honorário: Prof. Mario Antonio Barata

Membros Natos: Diretor da Escola de Engenharia da UFRJ; Presidente da Federação Brasileira da Associação de Engenheiros – FEBRAE; Presidente do Clube de Engenharia e Presidente do Centro Acadêmico da Escola de Engenharia da UFRJ.

Membros eleitos: Jayme Bloch – Presidente;

William Paulo Maciel – Vice-Presidente;

Jessé Cortines Peixoto - Secretário;

Afonso Henriques de Brito; Alberto Azevedo Ferrão; Antonio

Manoel de Siqueira Cavalcanti; Cairo da Silva Leite; Diney

Tosta de Oliveira; Francis Bogossian; Hildebrando de Araújo

Góes Filho; Hugo de Lira Novaes, Icléa Pereira de Barcellos;

José Antonio dos Santos; João Machado de Freitas Filho;

Luciano Brandão Alves de Souza; Marclio Nolding da Motta;

Marconi Nudelman; Paulo Carneiro da Cunha;

Paulo José Pardal; Paulo José Poggi da Silva Pereira;

Paulo Moreira Pinho; Pedro Carlos da Silva Telles;

Rozolio Guimarães de Azevedo; Sergio Valle Marques de

Souza; Siegfriedo Rosner Gottschalck; Silvio de Souza Lima;

Wilhelm Brada.